

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

A vida é feita e encontros e desencontros, de partidas e chegadas, idas e regressos quais peregrinos neste mundo que é nosso, mas destinados a outro: vimos para partir e partimos para chegarmos!

Mas encontros há que nos marcam, que nos projectam para outros encontros capazes de aniquilar desencontros! Encontros há que, por verdade e essência, nos fazem partir à conquista de novas formas de ser e de estar, encontros marcadamente de ida e partida, porque novos caminhos podem e devem ser trilhados neste que é o Reino da vida e da esperança, o Reino onde o "Tudo" Se faz para todos e ninguém fica sem lugar.

A cada Domingo há uma toalha que se estende sobre uma mesa feita altar, um lugar reservado aos filhos sedentos de mais "Deus" e de mais comunidade, uma Palavra que é partilhada, pão e vinho feitos alimento, não como o do deserto; este gera e dá vida!

Não, não se trata de um rito tradicional ou social, do cumprimento de um preceito feito obrigação! Não é um descarte de consciência ou um "picar de ponto", muito menos a oportunidade de exhibir um determinado vestido ou fato, ou, pior ainda, um momento de comentar, ou bisbilhotar quer a roupa, quer a vida, seja de quem for, que se decidiu por ocupar o seu lugar na mesa festiva do Reino! É encontro! Um encontro com a verdade de Deus que me faz ver a minha própria verdade e a verdade do mundo, um encontro que me leva ao coração do Filho de Deus que Se oferece em plenitude para que eu seja mais eu, mais irmão, mais discípulo, para que a minha vida seja a Sua própria vida.

Sentar-se à mesa Eucarística é assumir a vida e projecto de Jesus como minha vida e meu projecto, é saciar-me da totalidade de Deus que, em Jesus, me faz ser e viver humanamente divino.

"Quem Me come viverá por Mim", afirma o Mestre, porque a Sua carne é verdadeira comida e o seu sangue é verdadeira bebida. Há que "comer" e "beber" para que haja vida! Mais vida!

Era hábito vê-lo a cada dia na Eucaristia. Sentava-se no último banco aguardando o "ide em paz" na expectativa de receber alguma "gorjeta" dos poucos que participavam no encontro. Nunca comungava: Sentia-se não só um sem-abrigo dos homens mas também de Deus.

Um dia, frio e tempestuoso de Inverno, lá estava ele só que desta vez veio comungar. Ao final, no habitual encontro à porta da sacristia, interroguei-o sobre a sua ida à comunhão, visto nunca o ter feito. E surge a resposta: "senhor padre, Jesus disse: tomai e comei! Eu estou cheio de fome, como não havia de ir comê-Lo?".

Naquele dia foi encontro! Concretizou-se a verdade e essência da Eucaristia.

Não estaremos nós também cheios de fome?

Pe. Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Obrigado irmã Tânia

A vida e o ser de um Consagrado é, tal como Jesus, "não ter morada permanente"; é ser peregrino e estar ao serviço da missão onde e quando a Igreja pede.

Após 4 anos de missão e serviço na nossa ilha e Diocese, nomeadamente no Colégio de São Francisco Xavier, em Ponta Delgada, obedecendo à voz da Igreja, através da Superiora Provincial da Congregação das Irmãs de São José de Cluny, na qual é consagrada, a Irmã Tânia, como é conhecida, deixa a Comunidade do Colégio de São Francisco Xavier passando a integrar a Comunidade daquela Congregação em Torres Novas.

A Irmã Tânia deixa-nos a marca e o testemunho de uma mulher feliz ao serviço da Igreja, de uma simplicidade e humildade, para além de um sorriso que não deixa ninguém indiferente.

Durante estes 4 anos, a Irmã Tânia foi uma colabo-



radora dedicada e entusiasta da Pastoral Juvenil, bem patente e visível na preparação e vivência do I Congresso Diocesano de Juventude.

Na hora da partida, o Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil não podia deixar de sagrar uma palavra de reconhecimento e gratidão a esta mulher de Deus e do mundo: Obrigado Irmã Tânia pelo dom da sua vida e entrega, pela generosidade do seu serviço, pela alegria da sua consagração, pelo testemunho que ser de Deus, é ser verdadeiramente do mundo!

Baden Powell, fundador do escutismo, pedia aos escuteiros que "deixassem o mundo um pouco melhor"! A Irmã Tânia não deixou apenas o mundo melhor, mas deixou-nos o testemunho de uma mulher cristã e consagrada feliz!

Obrigado, Irmã Tânia! Até breve! Se o mar nos une, Jesus ainda mais!

A saudade existe não porque estamos separados, mas porque um dia estivemos juntos!

Que Jesus a abençoe na sua nova missão e que faça os outros tão ou mais felizes do que nos fez!

Até sempre!



Palavra de Domingo

XX DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Provérbios 9,1-6

«Vinde comer do meu pão e beber do vinho que vos preparei»

2ª Leitura

Eféios 5,15-20

«Procurai compreender qual a vontade de Deus»

Evangelho

São João 6,51-58

«A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida»

Neste 20º Domingo do Tempo Comum, a Palavra de Deus repete-nos o tema dos últimos Domingos: Deus quer oferecer aos homens, em todos os momentos da sua caminhada pela terra, o "pão" da vida plena e definitiva. Naturalmente, os homens têm de fazer a sua escolha e de acolher esse dom.

No Evangelho, Jesus reafirma que o objectivo final da sua missão é dar aos homens o "pão da vida". Para receber essa vida, os discípulos são convidados a "comer a carne" e a "beber o sangue" de Jesus - isto é, a aderir à sua pessoa, a assimilar o seu projec-

to, a interiorizar a sua proposta. A Eucaristia, o "comer a carne" e "beber o sangue" de Jesus, é um momento privilegiado de encontro com essa vida que Jesus veio oferecer.

Nos Domingos anteriores, a liturgia disse-nos, repetidamente, que Jesus era o "pão descido do céu para dar vida ao mundo"; O Evangelho de hoje liga esta afirmação com a Eucaristia: uma das formas privilegiadas de Jesus continuar presente, no tempo, a "dar vida" ao mundo é através do "pão" que Ele distribui à mesa da Eucaristia. A Eucaristia que celebramos em cada domingo, ou mesmo cada dia, não é um rito tradicional a que "assistimos" por obrigação, para acalmar a consciência ou para cumprir as regras do "religiosamente correcto"; mas é um encontro com esse Cristo que Se faz "dom" e que vem ao nosso encontro para nos oferecer a vida plena e definitiva.

A primeira leitura oferece-nos uma parábola sobre um banquete preparado pela "senhora sabedoria" para os "simples" e para os que querem vencer a insensatez. Convida-nos à abertura aos dons de Deus e à disponibilidade



para acolher a vida de Deus, o "pão de Deus que desce do céu".

A segunda leitura lembra aos cristãos a sua opção por Cristo, aquele Cristo que o Evangelho de hoje chama "o pão de Deus que desceu do céu para a vida do mundo". Convida-os a não adormecerem, a repensarem continuamente as suas opções e os seus compromissos, a não se deixarem escorregar pelo caminho da facilidade e do comodismo, a viverem com empenho e entusiasmo o seguimento de Cristo, a empenharem-se no testemunho dos valores em que acreditam.

Pergunta, que nós respondemos



Olá amigo, que felicidade é encontrarmos-nos novamente, a celebrar mais um Domingo.

Sinto o mesmo! Passar este dia sem sentir este afeto é muito diferente. Tem-me feito crescer tanto e ajudado a dar um pouco mais de mim.

Sabes que este afeto só é possível quando temos alguém a quem o dar. Que bom que me deixas partilhá-lo contigo. Um abraço só se concretiza quando temos alguém para abraçar, um sorriso realiza-nos quando o dirigimos a quem está ao nosso lado e o acolhe.

Aprendi isso aqui. Tantas vezes que no dia-a-dia sinto a necessidade de levar aos outros um pouco do que recebi e transmitir o que aprendi. Mas sinto que é mais fácil noutras alturas do ano, em que existem mais momentos propícios ao encontro dos irmãos.

É um ponto interessante para explorarmos. Nesta altura do ano em que muitos de nós estão de férias e a descansar da agitação diária. Aproveitamos para ter outras rotinas, reencontrar amigos e familiares. Mas não te esqueças que Jesus e a nossa missão de discípulos não vai de férias... não deve ter uma interrupção lectiva.

Até consigo concordar. Mesmo assim, nesta altura do ano é difícil concretizá-lo, existem menos momentos de encontro para podermos viver a nossa Fé.

Poderíamos pensar isso, mas não é bem assim... Não?

Amigo, a nossa missão é realizada todos os dias. Cada momento da nossa vida pode ser um marco do nosso ser Cristão. Repara, quantas vezes nas férias encontramos pessoas que sentem a necessidade de conversar, de um abraço amigo de alento, de um sorriso que os anime. Tantas vezes que aqueles que mais necessitam precisam que alguém os visite, os ajude e os acompanhe.

Podemos ser voluntários na nossa comunidade, com os nossos vizinhos, com a nossa família e até com aqueles que são mais próximos.

Realmente é verdade. Muitas vezes pensamos que o voluntariado só se faz em grandes associações, ou com muitas pessoas em simultâneo. Mesmo assim, às vezes sinto necessidade de me encontrar com Jesus e sinto falta de outro tipo de



encontros.

Jesus está sempre à tua espera. Atreve-te a visitá-lo. Quando passares à porta de uma igreja, entra e fala um pouco com Ele, mesmo que sejas o único lá a olhar para o Sacrário. Convida um amigo e façam um simples momento de oração. Encontra Jesus no rosto dos irmãos que encontras e reencontras a cada dia com quem te cruzas diariamente. Até quando tens um gesto de acolhimento para com os animais que são abandonados durante as férias.

Agora sim percebo e reconheço o que dizias, Jesus não tem férias. Há tantas formas de encontrarmos Jesus e de o levarmos aos outros todos os dias. Pena que com tanta festa no Verão, que até já me tinhas falado, penso que nos esquecemos de Jesus.

Podes até pensar assim. Prefiro pegar nos exemplos daqueles em honra de quem celebramos estas festas, pensar como posso adaptá-los ao meu dia-a-dia e tentar ser melhor. Até nos ajuda para vermos que não somos só nós que nos deparamos com dificuldades. Que muitas vezes a Fé, coragem e determinação

com que encaramos os nossos problemas podem ser determinantes para os ultrapassarmos.

Maria, nossa Mãe, é exemplo de coragem, Fé, determinação, não temendo as contrariedades que a vida lhe impunha. A confiança em Deus fê-la superar tantas dificuldades.

Obrigado por partilhares comigo essa tua visão, assim já consigo compreender. Realmente é a conversar que nos entendemos, que conseguimos aprender, crescer e amadurecer. Valeu a pena estes “afetos” não irem de férias.

Por estarmos de férias não temos de deixar se estas “pedras vivas” na Igreja e no mundo. Podemos descansar enquanto fazemos os outros felizes e construímos a nossa felicidade.

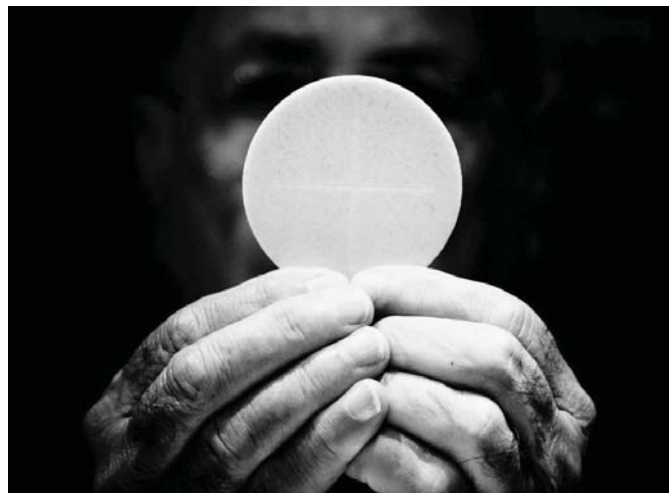
Obrigado por me deixares partilhar contigo esta conversa. Quando pensamos juntos, caminhamos lado a lado, é sempre mais fácil.

Conto contigo na próxima semana, certo? Claro que sim! Uma boa semana.

Uma boa semana amigo.

ORAÇÃO - POEMA

Comungar é estar de acordo contigo



Senhor, cada vez que comungo,
Reforço a minha amizade contigo,
Percebo que estás vivo e próximo
E sinto em mim a Tua esperança e força.

Senhor, cada vez que comungo,
Acolho as Tuas ideias radicais
De preferir os pobres e os excluídos
E de gastar a minha vida a melhorar a deles.

Cada vez que Te recebo dentro de mim,
Renovas os meus sonhos de fraternidade,
Pois mostras-me claramente a estrada
Para construir uma terra nova e justa.

Cada vez que me aproximo do Teu altar,
Prenches-me de entusiasmo e de sentido,
E não posso prescindir da Tua missão
De fazer maior o meu coração universal.

Cada vez que Te recebo dentro de mim,
O Teu Espírito dá-me energia e ânimo,
Fazes renascer em mim a solidariedade,
A gratidão e a sensibilidade.

Cada vez que me encontro contigo,
O coração cresce-me em tamanho e vontade de agir,
Libertas-me de todo o meu egoísmo
E enches-me da Tua capacidade de fazer o bem.

In: *Apalavra do Domingo* – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

PARA REFLECTIR...

“Um coração feliz é o resultado inevitável de um coração ardente de amor”

Madre Teresa de Calcutá